

# Chegou o momento de construir\*

## — Ensaio geral para discursos políticos

\*A relação da juventude com a política, no geral, e a relação de cada aluno com a política, em particular, foram os motes do primeiro registo em Design de Comunicação V. Como reação à leitura de “Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles” (Paulo Pena, Público, 31.1.16), cada aluno construiu a sua resposta às perguntas:

- Porque desistem os jovens da política?
- Porque desistiu a política dos jovens?
- E eu, desisti da política?

A partir da sua própria experiência e posição pessoal, devidamente informada pelos argumentos, obras e autores que considerasse úteis, cada aluno expôs as suas respostas através de uma apresentação oral e de uma apresentação impressa. Partimos da noção de retórica e das suas componentes discursivas (Dispositio, Elocutio, Memória, Ação e Prolepse) para chegar a uma formalização exploratória do discurso (afim ao modelo artístico da lecture-performance) e testar o potencial, objetivos e princípios da oratória política.

### **Hoje, de costas voltadas à política, falo-vos**

Marta Costa

Hoje, de costas voltadas à política, falo-vos.

Falo-vos sob uma imagem que projeto de mim própria, tão abstrata como a minha relação com a política. Abstrata, no sentido em que se parece com algo, assemelha-se a algo que sou ou tenho em mim, mas que, todavia, não é possível atribuir identidade. Sinto que, enquanto jovem, a política não me procura e arrisco até a dizer que me exclui.

Seria correto então dizer que existe um desprezo mútuo?

Possivelmente seria.

O meu silêncio é análogo a um tipo de censura moderna e inserida no século XXI, que imponho a mim própria. É disto mesmo que vos falo, de uma censura causada por nós mesmos, que não nos permite ver ou entender o que, de uma maneira ou de outra, orienta as nossas vidas, tornando-nos assim intervenientes e seres políticos.

Pergunto-vos agora se são ou não capazes de reconhecer esta censura, ou por outras palavras, esta restrição de liberdade e conhecimento?

Interrogo-me agora sobre a nossa condição de seres políticos adormecidos, peixes mortos que se deixam arrastar pela corrente, ou seguidores de um rebanho a que chamamos liberdade. Sobre esta política que nos menciona como “jovens qualificados”, enquanto nos descarta

e coloca um rótulo — o dos que não votam, o dos que preferem a abstenção, o dos que vão contra as oportunidades. Sobre esta política na qual os jovens se tornaram ferramentas e instrumentos de retórica para mobilizar eleitorado.

Será isto conveniente à política?

<sup>1</sup>José y Ortega Gasset (1930), *A rebelião das Massas*, Lisboa: Relógio d'água

A verdade é que “**não sabemos o que se passa e é isso mesmo que se passa...**”<sup>1</sup>